

O Mito da Quantidade em Detrimento da Qualidade

Gilson Feitosa

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Diretoria de Ensino e Pesquisa do Hospital Santa Izabel da Santa Casa de Misericórdia da Bahia

“Publish or perish”.

“Se os dados foram coletados tem que haver uma publicação”.

“Tem que haver um médico em cada rincão desse país”.

Todas essas são assertivas que têm em comum o alvo do quantitativo em detrimento do qualitativo.

Talvez atendam inicialmente as prerrogativas dos debravadores de fronteiras do mundo geográfico desconhecido no passado, ou das conquistas das tribos mongólicas nas estepes asiáticas.

É de se perguntar no entanto se serviriam aos propósitos do desenvolvimento das ciências médicas.

O princípio caórdico de Dee Hock ao privilegiar a oportunidade de criação como elemento de maior motivação humana não exclui a compreensão de que se possam criar soluções sob medida. E que essas atendam uma racionalidade preconcebida.

O desperdício dos recursos escassos limita razoavelmente a irracionalidade da “pesquisa por pesquisa” para todos.

A falta de estetoscópios nos postos deveria promover a revisão de que não se trata de ter um médico em cada posto o que garante um atendimento de qualidade.

A qualidade é o alvo procurado no momento.

A depuração das informações abundantes e soltas ao acaso faz-se cada vez mais necessária e é o maior atestado em favor dessa percepção.

Este foi o princípio balizador da nossa Revista Norte Nordeste de Cardiologia. Suas publicações têm via de regra observado por seus editoriais, revisão de assuntos, artigos comentados entre outras inserções, tais princípios da excelência e quem se der ao cuidado de revê-los nesses primeiros 6 números haverá de constatar tal fato.

O volume não é muito grande, os temas não são abusivamente longos, porém permitem ainda assim que se tenha uma percepção de como a nossa comunidade cardiológica do Norte-Nordeste pensa e se expressa.

Continuaremos com o mesmo projeto por algum tempo mais até que se perceba a conveniência de inovações para as quais sempre se deverá estar com a mente aberta entendendo inclusive que são indispensáveis para a frutificação do produto.

No tempo devido haverão de vir e até lá que bom que seria se conseguíssemos despertar entre os do nosso ambiente o gosto pela leitura da nossa RNNC com a plena convicção de que vale a pena.